



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - FALLA
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

EMANOELLA BARROS CASULO FERREIRA

**A VONTADE DE VERDADE DO DISCURSO DO “NAMORO LÍQUIDO” NO
*TWITTER***

CAMPINA GRANDE - PB

2023

EMANOELLA BARROS CASULO FERREIRA

**A VONTADE DE VERDADE DO DISCURSO DO “NAMORO LÍQUIDO” NO
*TWITTER***

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Curso de Letras da Faculdade de Linguística, Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras Português.

Área de concentração: Análise do discurso

Orientadora: Prof.^a Dra. Tânia Maria Augusto Pereira

CAMPINA GRANDE - PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383v Ferreira, Emanoella Barros Casulo.
A vontade de verdade do discurso do "namoro líquido" no Twitter [manuscrito] / Emanoella Barros Casulo Ferreira. - 2024.
29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Tânia Maria Augusta Pereira, Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC. "

1. Namoro líquido. 2. Redes sociais. 3. Análise do discurso. 4. Vontade de verdade. I. Título

21. ed. CDD 401.41

EMANOELLA BARROS CASULO FERREIRA

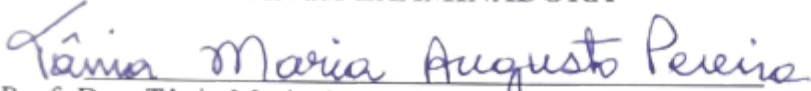
A VONTADE DE VERDADE DO DISCURSO DO “NAMORO LÍQUIDO” NO
TWITTER

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Curso de Letras da Faculdade de Linguística, Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras Português.

Área de concentração: Análise do discurso

Aprovada em 12/06/2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Tânia Maria Augusta Pereira (Orientadora - UEPB)


Prof. Me. Bruna Maria de Sousa Santos (UFPB)


Prof. Dr. José Domingos (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	17
Figura 2 –	18
Figura 3 –	19
Figura 4 –	21
Figura 5 –	22
Figura 6 –	23
Figura 7 –	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DISCURSIVOS.....	7
2.1 O discurso do “namoro líquido” como arquivo discursivo e regulação social.....	7
2.2 Memória discursiva e a influência das formações discursivas no “namoro líquido”...	10
2.3 Discursos, poder e controle social nas relações virtuais.....	13
2.4 A construção da verdade e a regulação dos discursos.....	15
3 ANÁLISE DISCURSIVA NO TWITTER.....	16
3.1 A rede social Twitter.....	16
3.2 “Namoro Líquido” na era digital.....	19
3.3 A propagação do discurso do “namoro líquido”	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

A VONTADE DE VERDADE DO DISCURSO DO “NAMORO LÍQUIDO” NO *TWITTER*

THE WILL TO TRUTH OF THE "LIQUID DATING" DISCOURSE ON TWITTER

Emanoella Barros Casulo Ferreira¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os discursos sobre o “namoro líquido” nas redes sociais, com foco no *Twitter*, partindo do pressuposto da importância histórica e cultural do namoro como instituição social. Utilizando-se de uma abordagem documental e descritiva, foram analisados *tweets* que faziam menção ao conceito do “namoro líquido”, destacando-se o na aba de pesquisa as seguintes palavras chaves: “ficante” ou “ficante sério”. A pesquisa adotou uma perspectiva teórica fundamentada nos Estudos Discursivos Foucaultianos, explorando conceitos como poder, formação discursiva, vontade de verdade e discurso, além dos postulados de Bauman sobre a modernidade líquida. Os resultados revelaram uma prevalência dos discursos que valorizam a liquidez atual nas relações afetivas, refletindo as condições de possibilidade em que esses discursos surgiram. Conclui-se que a circulação do discurso sobre o “namoro líquido” nas redes sociais contribui para a naturalização dessa nova configuração de relacionamento entre sujeitos, mas também destaca a necessidade de uma reflexão mais profunda acerca da vontade de verdade como influência das dinâmicas sociais e culturais sobre essa representação amorosa.

Palavras-chave: Namoro líquido. Redes sociais. Discurso. Vontade de verdade.

ABSTRACT

This article aims to analyze discourses on "liquid dating" in social media, focusing on Twitter, based on the premise of the historical and cultural importance of dating as a social institution. Using a documentary and descriptive approach, tweets mentioning the concept of "liquid dating" were analyzed, highlighting the keywords "casual dating" or "serious casual dating" in the search tab. The research adopted a theoretical perspective grounded in Foucauldian Discourse Studies, exploring concepts such as power, discursive formation, will to truth, and discourse, alongside Bauman's postulates on liquid modernity. The results revealed a prevalence of discourses that value the current fluidity in affective relationships, reflecting the conditions under which these discourses emerged. It is concluded that the circulation of the discourse on "liquid dating" in social media contributes to the normalization of this new relationship configuration among individuals, but also highlights the need for deeper reflection on the will to truth as an influence of social and cultural dynamics on this representation of romance.

Keywords: Liquid dating. Social networks. Discourse. Will to truth.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda da Faculdade de Linguística, Letras e Artes da UEPB. E-mail: emanoella.ferreira@aluno.uepb.edu.br

O namoro é uma instituição estabelecida pela sociedade. É através dele que temos a possibilidade de criar laços amorosos com outros indivíduos. Segundo Bertoldo e Barbará (2006), essa relação é caracterizada por apresentar uma estabilidade entre duas pessoas, logo, a existência de tranquilidade e certeza do compromisso marca esse conceito. Com o passar dos anos até a atualidade, a visão construída do namoro tende a modificar-se, uma vez que a sociedade moderna está fortemente caracterizada pela presença da volatilidade.

Apesar disso, é possível notar que ainda hoje, não se pode pensar em uma época na qual o namoro foi inexistente. Parece que, ao longo da evolução, estamos programados para construir esse vínculo e possuir um certo compromisso na relação a dois, conforme Fonseca (2011). Dessa forma, por mais que o namoro tenha configurado-se com os novos conceitos sociais, ainda entende-se que a exigência da responsabilidade afetiva e da fidelidade faz parte de um “contrato” a dois.

Foucault (2004) afirma que o pensamento humano é construído sob a influência de uma sociedade que o rodeia. Assim, entende-se que os pensamentos que circulam nas redes sociais - em especial no *Twitter* - têm relação direta com o pensamento coletivo, determinando uma coerção maior entre os indivíduos.

Refletindo sobre isso, o termo “namoro líquido”, criado e investigado neste trabalho, faz referência ao “amor líquido”, defendido pelo sociólogo Bauman (2021). Essa ideia reflete nas novas configurações de relacionamentos estabelecidos dentro de uma sociedade marcada pela liquidez.

Essa expressão surge a partir das trocas enunciativas incessantes dos sujeitos por meio dos *tweets* que expressam um anseio de querer estar em um relacionamento, ter *dates* e vivências como namorados, mas ao mesmo tempo apresentar um distanciamento do termo “namoro”, apropriando-se de outras nomenclaturas para definir a relação.

Diante disso, é válido destacar que a repetição e aceitação da ideia do “namoro líquido” só pode ocorrer através das condições estabelecidas no momento atual. Segundo Gregolin (2006, p. 76), para Foucault, a definição do discurso sobre o homem é “um acontecimento na ordem do saber, é uma emergência brutal que se produziu num dado momento histórico”, logo, entende-se que para analisar esses discursos é necessário um olhar intrínseco com a sua condição de possibilidade.

Na rede social do *Twitter*, a presença dos *posts*, referenciando a liquidez do namoro, torna-se contínua entre o público de acesso. Esse posicionamento do discurso coletivo ocasiona uma espécie de coerção social, já que, para esse grupo, a ideia de viver um romance breve e efêmero está se tornando um discurso verdadeiro. Assim, essa verdade servirá para controle do que pode ser aceito ou não entre os indivíduos.

Este imaginário, presente nos *tweets*, de que o “ficante sério”² seria melhor do que um “namorado” está se tornando um fato social. Isso pode ser verificado através dos inúmeros e constantes *posts* confirmando esse discurso verdadeiro, sustentado por Foucault (2014a), como aquele em que precisamos nos submeter, pois seria o de maior valor entre os sujeitos. Dessa forma, esse trabalho está centrado em como a vontade de verdade pode exercer um poder de coerção entre o sujeito e a sociedade.

O objeto de pesquisa está focado nos discursos presentes no *Twitter* que fazem menção à ideia do “namoro líquido”. Os aportes teóricos estão inseridos nos Estudos Discursivos Foucaultianos, aprofundando-se em conceitos como formação discursiva, poder, condição de possibilidade e vontade de verdade.

Foucault (2014a) questiona sobre qual seria o perigo de as pessoas falarem e seus discursos proliferarem indefinidamente. Pensando sobre a problemática que envolve o discurso do “namoro líquido”, propõe-se discorrer sobre as seguintes perguntas de pesquisa:

² O termo em questão refere-se a um compromisso com uma pessoa só, existindo respeito e fidelidade, mas sem que haja uma estabilidade e pensamentos que remetam a um planejamento futuro.

como os sujeitos inserem-se nessa era líquida e possuem seus discursos reconduzidos sobre o namoro? E como as publicações constantes de discursos que remetem à ideia do “namoro líquido” podem ocasionar uma coerção social? Afinal, por que o discurso dos relacionamentos líquidos tem tanto poder?

Diante de tais questionamentos, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar os discursos sobre o “namoro líquido” na rede social *Twitter*. E como objetivos específicos verificar as condições de possibilidade, as formações discursivas para a existente permanência da ideia do “namoro líquido” e a reflexão da vontade de verdade nos discursos sobre essa ideia dos relacionamentos líquidos, ou seja, relações que são caracterizadas pela fluidez e pela falta de responsabilidade afetiva.

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de compreender as profundas mudanças socioculturais que afetam a população contemporânea, já que as relações amorosas influenciam diretamente a saúde mental, a felicidade e o desenvolvimento pessoal dos sujeitos. Além disso, contribui para compreender o papel das redes sociais, especialmente plataformas como o *Twitter*, interferem na construção e na propagação de discursos sobre relações afetivas, sendo um fenômeno recente e ainda pouco explorado academicamente. Logo, explorar esse impacto pode demonstrar como a comunicação digital está moldando comportamentos e expectativas na construção das relações amorosas.

O interesse para realizar essa pesquisa surgiu através de músicas populares que estão sempre remetendo ao fato de haver uma troca de parceiro rapidamente, ou seja, sair de um relacionamento e brevemente já estar em outro. Partindo desse ponto, começamos a observar *tweets* que tratavam dessa temática.

Esta pesquisa é vista como documental, já que se está analisando *tweets*, que serão considerados como documentos, e que está ligada aos discursos proferidos na rede social *Twitter* e como apontado por Gil (2008, p.51), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Para sua realização, foram observados *tweets*, abordando a temática amorosa dos relacionamentos líquidos, em destaque, termos como “ficante” e seus derivados.

A coleta foi feita na própria rede social que dispõe de um mecanismo de busca por assuntos de interesse, assim, procurou-se por termos como o “ficante” e, logo, foram carregados inúmeros *tweets*. A seleção do corpus se deu por posts que faziam a relação direta entre o namoro tradicional e o contemporâneo. A pesquisa tem caráter descritivo e busca um aprofundamento nos enunciados sobre o namoro. O período de tempo observado foi o ano de 2023. A escolha deu-se pela preferência dos *posts* mais atuais acerca do “namoro líquido”.

No primeiro momento, buscamos compreender as formações discursivas existentes e observando as regularidades existentes nesses discursos, ou seja, os que satisfazem a exigência do determinado período de tempo em que se inscreveu. Em seguida, analisamos as condições de possibilidade para que os discursos sobre “namoro líquido” tivessem aceitabilidade entre os sujeitos.

Buscamos compreender como a publicação de *tweets* pode contribuir para uma produção de poder e verdade, que ocasiona uma coerção social, aceitando a ideia do “namoro líquido” como o discurso verdadeiro, ressaltando que Foucault (2014a) afirma que um discurso pode ser verdadeiro mas não estar com a verdade, pois isso é determinado pela condição de possibilidade que lhe deu suporte, podendo variar de tempo para tempo.

Considerando que a sociedade de controle exerce seu poder através da vontade de verdade do “namoro líquido”, esta pesquisa analisa a representação de um “namoro ideal” na sociedade contemporânea. Esse “namoro ideal” não mantém uma relação profunda e definida, mas sim destaca a insegurança e a indeterminação, o que causa nos sujeitos um receio em

relação ao termo "namoro" e, conseqüentemente, percebe-se uma preferência crescente pela designação "ficante".

Analisamos como a sociedade, através de seus discursos, preserva a ideia da liquidez do namoro, vista como verdadeira. Para isso, foi feita uma abordagem dos termos escolhidos, notando que os sujeitos tendem a distanciar-se do termo "namoro" por acreditarem que é algo ultrapassado e aproximam-se de termos que remetem a facilidade das trocas de parceiros.

Além desta introdução, este artigo apresenta duas partes: uma teórica, que contém conceitos relevantes no campo dos Estudos Discursivos Foucaultianos, e outra analítica, que contempla as ocorrências discursivas na rede social *Twitter*.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DISCURSIVOS

2.1 O discurso do "namoro líquido" como arquivo discursivo e regulação social

O discurso, segundo Foucault (2022, p. 143), é "um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva", ou seja, o discurso será formado por vários enunciados que compartilham um elemento em comum para lhe dar coesão e coerência. Conforme pontuado pelo autor, entende-se que o discurso não é uma unidade rígida ou formal que poderá ser repetida sem variações, mas que são moldados e influenciados por um contexto histórico que lhe permitirá a reprodução de tais discursos.

O discurso irá transcender essa mera expressão verbal ou textual para então configurar-se como um conjunto de práticas sociais que exercerão uma regulação sobre o que, quem ou como pode ser dito um enunciado dentro de um contexto determinado. Essa perspectiva revela como o discurso atua como um mecanismo de controle e produção de conhecimento dentro das estruturas de poder em uma sociedade. Foucault (2014a) argumenta que o discurso nunca será neutro, mas estará profundamente conectado com as relações de poder que moldam as normas, valores e práticas sociais nos diferentes períodos históricos.

Esse poder não é um direito de todos, já que existem condições de possibilidade, sujeitos e formações discursivas controlando a propagação de um discurso. Foucault (2014a, p. 9) defende que "não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa", mostrando que a regulamentação do discurso é feita a partir de uma polícia discursiva existente.

As instituições sociais possuem um papel crucial na regulamentação e no controle do discurso. Por meio de regras, normas e convenções, determinam o que pode ou não ser dito. O namoro é um exemplo dessas instituições, está presente na sociedade como uma forma de manter um vínculo monogâmico entre os indivíduos. No entanto, a tendência atual entre as pessoas é uma crescente predisposição para afastar-se dessa perspectiva do relacionamento amoroso tradicional.

Miranda e Marback (2019) esclarecem que a era atual está cada vez mais fluida, não dando espaço para estabelecer rotinas sociais, tal como o namoro. Isso acontece, de acordo com os autores, porque a existência de poderes globais, guiados por um discurso enraizado, está agindo constantemente para garantir que esse fluxo de pessoas continue em constante avanço, transitando sempre de locais provisórios.

Courtine (2016), fundamentado nas posições de Foucault, articula que os discursos específicos são uma arqueologia, representando traços da história. Essa perspectiva torna-se evidente ao se observar o compartilhamento excessivo do conceito líquido do namoro e da depreciação de quem foge a essa ordem discursiva, em que a transição do paradigma tradicional para esse novo modelo de vida é refletida nos discursos proferidos pelo público usuário da rede social.

Esse distanciamento com o namoro deve-se a uma sociedade marcada pela liquidez humana, em que tudo é volátil e efêmero. Bauman (2001) aponta que a modernidade está marcada por uma liquidez, porque tudo é fluido, ou seja, constantemente está em estado de mudança, nada é feito para durar ou ser sólido. Logo, as relações amorosas não poderiam ser diferentes, já que o termo “namoro” exige um compromisso do parceiro, um relacionamento fundado na constância e consistência.

Percebe-se, então, que os discursos não descrevem apenas a realidade, mas também constroem e moldam através das relações de poder. Foucault (2019), em seus estudos sobre razão e loucura, buscou compreender que as instituições sociais, tais como a psiquiatria, exercem controle sobre o que pode ser considerado normal ou patológico dentro de uma sociedade. De tal modo, assim como o louco é internado no hospício pelos médicos, as pessoas que fogem da normalidade social estão destinadas a passar por um enclausuramento, seja ele uma rejeição ou um cancelamento virtual.

O autor procura estabelecer a relação de saberes, denominada de episteme, que funciona como uma gama de saberes que irão coexistir em um dado momento histórico. Machado (2007, p. 188) define que a epistemologia, para Foucault, é “a ordem específica do saber; a configuração, a disposição que o saber assume em determinada época, e que lhe confere uma positividade como saber”. Analogamente, a ideia do “namoro líquido” surge como um acontecimento discursivo que desafia as normas tradicionais de relacionamento, refletindo em uma mudança cultural, em que se tem vínculos menos definidos e transitórios.

A loucura, para Foucault (2019), não é vista como uma doença em si, mas como a manifestação da desrazão, ou seja, “o louco passa a ser alguém que toma o erro como verdade, a mentira como realidade, a feiúra como beleza, a violência como justiça. Loucura é presunção, ilusão, desregramento, irregularidade na conduta, defeito, falta, fraqueza” (Machado, 2007, p. 68). Na contemporaneidade, observa-se que há uma valorização daqueles que se envolvem nos relacionamentos amorosos mais efêmeros e frequentes, em contraste com essa percepção depreciativa em relação àqueles que optam por estabelecer parcerias duradouras.

Essa dinâmica reflete no conceito do “namoro líquido” que pode ser interpretado como um arquivo para Foucault, uma vez que o arquivo não se refere apenas a um conjunto de enunciados armazenados, mas sim a um sistema que organiza e regula os enunciados ao longo do tempo, permitindo que haja novas revisões, interpretações e reconstruções. Assim, o arquivo é definido como:

A lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares. Mas o arquivo é, também, o que faz com que todas as coisas ditas não se acumulem indefinidamente em uma massa amorfa, não se inscrevam, tampouco, em uma linearidade sem ruptura e não desapareçam ao simples acaso de acidentes externos, mas que se agrupam em figuras distintas, se comparam umas com as outras segundo relações múltiplas, se mantenham ou se esfumem segundo regularidades específicas (Foucault, 2022, p. 158).

O discurso do “namoro líquido” surge para descrever uma forma de relacionamento afetivo caracterizado pela volatilidade e pela falta de um compromisso duradouro, estando em contraste com o modelo tradicional de namoro. A constante postagem desse discurso nas redes sociais, especialmente no *Twitter*, e sua proliferação na cultura atual significa que não apenas reflete uma prática social em progresso, mas também se tornará parte de um arquivo discursivo.

O discurso do “namoro líquido” representa um conjunto de enunciados que estão sendo repetidos, reinterpretados e integrados a uma formação discursiva específica. Logo, não é estático, mas dinâmico, sendo influenciado por mudanças sociais, culturais e, também, tecnológicas, que moldam de maneira contínua as percepções e práticas relacionadas aos

relacionamentos amorosos na atualidade. Conforme pontuado por Foucault (2022), o arquivo é aquele em que um conjunto de enunciados são proferidos e continuará existindo através da história.

Roudinesco (1994 *apud* Gregolin, 2006) afirmou que, segundo Foucault, a loucura deveria ser vista como uma história em que os arquivos foram banidos, defendendo a ideia de que o alienado torna-se o psiquiatra e a razão torna-se o oprimido. É possível pensar que em uma era fluida, permeada por um apego a quantidade³, a instituição tradicional do “namoro” perde sua relevância em virtude de um discurso líquido, que diminui tais práticas e enaltece os que estão cada vez mais distantes da responsabilidade e compromisso.

Quando os sujeitos fazem uso do termo “ficante” ou “ficante sério”, em seus discursos, revelam que estão constantemente conectados a essa sociedade líquida que os rodeiam e delimitam seu posicionamento social. Essa garantia de troca constante mostra que os vínculos estabelecidos estão tornando-se mais frágeis ao longo dos anos.

Foucault fala sobre uma prática discursiva enraizada nas relações de poder, a fim de moldar a compreensão de uma sociedade. Tal situação pode ser sentida entre os sujeitos que se distanciam do tradicional e investem nas novas tendências amorosas do século XXI. Isso revela que o grande número de parceiros ao longo da vida de um indivíduo aumentou em um número exorbitante, uma vez que o namoro exauriu sua singularidade, tornando-se algo comum e momentâneo.

O ser humano é marcado por sua incompletude, já defendia Platão em seu mito “O banquete”, revelando que, constantemente, sente-se a necessidade de estabelecer relações interpessoais amorosas para atingir um senso pleno de realização pessoal. Isso justifica a busca incessante por novos parceiros de forma efêmera, uma vez que não se almeja a companhia de alguém para percorrer uma trajetória a dois, mas sim para saciar a busca da completude. Quando esse anseio não é cumprido, inevitavelmente, surge uma frustração, resultando em traumas, inseguranças e expectativas projetadas sobre o próximo relacionamento afetivo.

Você busca o relacionamento na expectativa de mitigar a insegurança que infestou sua solidão; mas o tratamento só fez expandir os sintomas, e agora você talvez se sinta mais inseguro do que antes, ainda que essa “nova e agravada” insegurança provenha de outras paragens (Bauman, 2021, p.30).

O psiquiatra Jung, citado por Ribeiro (2021), define arquétipos como as imagens que surgem ao longo de uma incessante repetição de uma mesma experiência, ficando armazenada no inconsciente coletivo. Assim como o namoro passou por esse inconsciente, o termo “ficante sério” está enraizado entre a população atual. Essa transformação evidencia que, com o passar dos anos, a fluidez ganhará ascendência, ao passo que o conservadorismo moral e cultural torna-se obsoleto e antiquado.

Para que o subconsciente se ajuste às transformações sociais, é imperativo que o pensamento do sujeito seja moldado. Seguindo a perspectiva de Nietzsche (2001), o pensamento não se origina de dentro para fora, mas transcende o corpo. Enquanto o adulto deseja uma vida mais serena, o sujeito busca vivenciar plenamente, muitas vezes, buscando adaptar-se às novas tendências, como os discursos incessantes do “ficante sério”.

Com a consciência de que uma sociedade é permeada por crenças religiosas, é crucial ressaltar há uma caracterização por um desejo de contestar doutrinas fundamentadas ao longo de séculos, Nietzsche (2001) categoriza essa recusa e o anseio por uma existência cética como niilismo. Isso pode ser considerado um dos motivos pelos quais os sujeitos expressam

³ O indivíduo que conseguir “ficar” com mais pessoas ganha notoriedade.

repetidamente o desejo de vivenciar um namoro mais tradicional, ao mesmo tempo em que procuram ter certeza de que estão distanciando-se da perspectiva conservadora religiosa.

Essa crença foi popularizada pelo cristianismo, que dita o bem e o mal, e leva o homem e a mulher à conformidade com o presente, pois a verdade é um produto do medo. Pensar fora desse contexto, seria sinônimo de loucura, e não alcança a origem sublime do homem ideal (Reis, 2021, p. 125)

O discurso pode atuar como um mediador, transpondo os limites do sujeito e constituindo na subjetividade do indivíduo. De acordo com Foucault (2004), o ser humano é potencialmente pensante, mas resta o questionamento sobre a formação do pensamento ser desvinculada da influência alheia. Acredita-se que a influência do outro desempenha um papel significativo na construção da subjetividade e no desenvolvimento do pensamento crítico.

Esse cenário pode regulamentar os discursos que serão legitimados pelos usuários nas redes sociais, reforçando como o poder irá coagir sujeitos. Em contexto de relacionamentos, o que é considerado comum e aceito influencia de forma significativa o pensamento coletivo sobre o que é válido e relevante, refletindo a busca por conformidade aos padrões sociais estabelecidos. Essa dinâmica tende a perpetuar perspectivas dominantes, enquanto marginaliza as experiências e práticas que divergem desses padrões estabelecidos.

Quando uma sociedade submete seus discursos às regulamentações estritas, resulta na restrição da liberdade de expressão, o que, por sua vez, limita a capacidade das pessoas de questionar ou desafiar as normas sociais, sob o risco de sofrerem sanções. Essa realidade pode ser notada quando os comentários em torno do interesse em práticas de relacionamento monogâmico são alvo de respostas pejorativas, exemplificadas pelo uso do *emoji* de palhaço⁴. Isso ilustra a resistência a pontos de vista divergentes e como a maioria dominante mantém a proliferação de seus discursos.

Foucault (2014a, p. 46) afirma que o “discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos”, revelando assim que a reverberação, na maioria das vezes, surge inconscientemente, pois já está naturalizada na sociedade, ou seja, não é precisamente algo definitivo e malicioso. Tendo como exemplo o *emoji* do palhaço, nota-se que muitos fazem a autorregulamentação para evitar receber avaliações negativas.

Essa regulamentação serve para lembrar que os sujeitos são constituídos pelo poder discursivo e produzem pensamentos coletivos, anulando ideologias opostas e propagando as próprias. Gregolin (2006), apoiada nos conceitos de Foucault, mostra que os enunciados estão sempre se relacionando com uma outra série de formulações que já estaria delimitada em um espaço histórico. Esse conceito revela a polícia discursiva que faz regulamentação contínua, repetindo enunciados que já foram ditos antes, garantindo a propagação dos termos que fazem referência ao namoro líquido.

2.2 Memória discursiva e a influência das formações discursivas no “namoro líquido”

Foucault (2022) determina que um enunciado é um acontecimento que nem a língua nem o sentido podem consumir completamente, já que abre margem para a análise da palavra escrita, mas também para a existência de um campo de memória. O autor afirma que qualquer enunciado irá formar uma série de possíveis formulações diferentes e dispersas, a isso chamamos de memória discursiva.

O termo “namoro líquido” possui inúmeras possibilidades de sentido, uma vez que a associação imediata parte da liquidez defendida pelo sociólogo Bauman (2021). Essa

⁴ O *emoji* do palhaço nas redes sociais faz menção a quando alguém é/foi ingênuo ao ponto de permitir tal situação contextualizada, mas também pode ser interpretada como a função do palhaço dentro do circo, que seria fazer graça para que outros divirtam-se.

possibilidade de sentido o faz aproximar-se da sociedade líquida e das instabilidades presentes nos relacionamentos atuais.

Pensando sobre a memória discursiva, quando um enunciado sobre o “namoro líquido” é expressado, a memória do sujeito irá conectar-se ao que o namoro representava em outra época e o está representando na sociedade contemporânea, essas ligações fazem com que o sujeito possa formular e compreender um dos possíveis sentidos que o termo carrega. Isso se dá pois o acontecimento discursivo, não acontece no tempo em que o sujeito usa, mas em uma temporalidade em que a memória passada está sempre sendo acessada.

Quando se pensa na memória discursiva em torno do “namoro”, entende-se que a fidelidade sempre é uma associação feita, ou seja, não há como existir um discurso sobre o namoro em que a questão do “ser fiel” não seja ponderada. No entanto, essa memória passa por modificações, já que com a nomenclatura do “ficante”, a fidelidade passa a ser questionada, ainda mais quando se avança para o “ficante sério” e suas infinitas designações, questionando a presença da fidelidade no “namoro líquido”.

Seguindo a linha da descontinuidade apresentada por Foucault (2014a) como as práticas discursivas que às vezes se cruzam, mas podem ser ignoradas ou excluídas, o filósofo propõe pensar em uma análise dentro das formações discursivas. Segundo Gregolin (2006), a formação discursiva é constituída por um conjunto de performances verbais que se ligam em um nível enunciativo, logo, o enunciado só pode ser compreendido quando se pensa na sua formação discursiva.

Courtine (1981 *apud* Gregolin, 2005) esclarece que é preciso pensar na formação discursiva como “fronteiras que se deslocam” e essas passagens são movidas pela memória discursiva. Assim, em torno do “namoro líquido” existem possibilidades de formulações que irão guiar uma discussão entre sujeitos no *Twitter*, essas sendo uma repetição e aceitação ou uma refutação e negação. Essas formulações vão ao encontro das memórias discursivas que são compartilhadas socialmente e que funcionam como uma rede de já-ditos articulados a diferentes formações discursivas.

É possível observar que o termo “namoro líquido” não poderia estar inserido em um universo em que a sociedade não contribui para a repetição desses discursos. Isso só comprova que a ideia de uma formação discursiva surge das repetições e regularidades que um discurso irá possuir.

Foucault, em sua obra *Arqueologia do Saber* (2022), afirmou que as formações discursivas não são fixas, são fluidas e sujeitas a mudanças de acordo com o tempo em que lhe é dado. Esse elemento varia de acordo com as regras, normas ou convenções de uma determinada sociedade, em um momento histórico específico. Compreende-se que há diversas formações discursivas, moldando a forma como as pessoas pensam, falam ou escrevem sobre um tema.

O *Twitter* é um local em que os sujeitos sentem-se à vontade para expor seus discursos em forma de opiniões. Nota-se que esses acontecimentos discursivos fazem com que outros interajam entre si, repetindo ou refutando tal conceito disseminado. Essa troca de *posts* gera uma continuidade da temática, destacando sempre o “namoro líquido”.

Isso torna possível enxergar, na dispersão de enunciados, certas regularidades nos acontecimentos discursivos, pois toda a massa de textos que pertencem a uma mesma FD insere-se em um campo em que podem ser estabelecidas identidades formais, continuidades temáticas, translações de conceitos, jogos polêmicos, segundo regras específicas das práticas discursivas de um certo espaço e tempo. Dessa trama decorre o fato de que, desde sua raiz, o enunciado se delinea em um campo enunciativo onde tem lugar e status, que lhe apresenta relações possíveis com o passado e que lhe abre um futuro eventual, isto é, que o insere na rede da História e, ao mesmo tempo, o constitui e o determina (Gregolin, 2005, p. 6-7).

Considerando a formação discursiva que gira em torno do “namoro”, em um recorte temporal, vemos que ao longo dos anos, o namoro foi adaptando-se às necessidades da época. Por exemplo, passamos pela época em que apenas o toque era algo que vulgarizava a mulher até chegar na era de hoje, em que a fluidez amorosa marca uma geração, revelando que houve descontinuidades no modo de conceber os relacionamentos amorosos. Foucault (2022) utiliza da arqueologia para explicar que a formação discursiva não pode ser analisada sem revelar conhecimentos históricos e sociais.

Em grande parte dos discursos disseminados no *Twitter*, observa-se uma conformidade com o conceito do “namoro líquido”. Pensando nesse ambiente virtual, qualquer comentário que não esteja alinhado com a opinião predominante pode resultar em um cancelamento imediato. Portanto, conclui-se que os discursos em torno do “namoro líquido” estão moldando sujeitos que se conformam às expectativas da maioria social, buscando uma aprovação e evitando uma marginalização.

Pensemos no “namoro” como um relacionamento que passou por diversas adaptações ao longo do tempo, e, na era contemporânea, encontra-se preso na dualidade do tradicional contra liquidez. Essa batalha não é algo explícito nas redes. Como mencionado, a cultura do cancelamento é forte e as pessoas optam por comentar quando se sentem em um ambiente seguro.

Mesmo que de forma indireta, o controle social está sendo exercido através do poder dos discursos. A ferramenta disponível no *Twitter* de “dar like” é um indicador de que quanto mais você comentar sobre esse assunto, mais aceito você será dentro daquela comunidade digital. Sendo assim, o sujeito se vê exposto às expectativas e tendências dominantes, logo, constrói-se a identidade com base no que é valorizado na sociedade virtual.

Esse controle pode ser exercido através de *posts* aparentemente “inofensivos”, mas que carregam em sua totalidade um grande valor ao serem reiterados. Vale ressaltar que a presença desses enunciados de maneira constante não teria força social se a grande maioria não partilhasse de uma mesma noção dentro de um espaço-temporal. Para Foucault (2022), os enunciados não são simplesmente expressões linguísticas, mas funções que estabelecem relação entre o saber e o poder, configurando possibilidades de pensamento e ação. Esses enunciados irão funcionar como unidades de sentido que emergem e se mantêm através de práticas discursivas específicas, permitindo a materialização de certos discursos e a exclusão de outros, isso evidencia como os enunciados construídos estruturam uma realidade social.

Foucault (2022) pontua que o enunciado é singular, funcionando como uma junção entre estruturas e unidades possíveis, permitindo a emergência de conteúdos concretos em um determinado espaço e tempo. Refletindo sobre como o enunciado possui um caráter singular e marcado pela repetição, é preciso analisar a regularidade dos sentidos que produzem. Desse modo, com o pensamento de que os enunciados são formas de repartição e sistemas de dispersão, Foucault define formação discursiva da seguinte maneira:

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhantes sistemas de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva - evitando, assim, palavras demasiado carregadas de condições e consequências, inadequadas. (Foucault, 2022, p.47).

A regularidade do discurso, no pensamento foucaultiano, pode ser entendida como uma manifestação das práticas discursivas que irão regular o que pode ser dito e quem pode dizer. Refletindo acerca dos estudos de Bauman (2018) sobre as modas culturais, entende-se que são frequentemente invadidas por imitações. Analogamente, os sujeitos adotam o que o “outro” diz, apenas para redizer novamente, tornando-se sujeitos discursivos que, ao

reproduzir enunciados dominantes, contribuem para a regulação e controle dos posicionamentos coletivos.

2.3 Discursos, poder e controle social nas relações virtuais

Pensando no sujeito que está inserido tanto nas relações de produção de sentido quanto de poder, compreende-se que é ele mesmo que utiliza os discursos como um meio de controle social, já que um enunciado nunca pode esgotar seus limites de sentido completamente. Isso decorre do fato de poder haver uma associação com situações que precedem e seguem o enunciado.

Os discursos compartilhados no *Twitter* possibilitam que o sujeito articule sentidos a partir de sua posição e do acontecimento discursivo existente. A isso, Foucault denomina de dispersão do sujeito. Tendo isso em mente, constrói-se essa noção de relações de poder, determinando quem poderá dizer algo e como irá dizer.

Quando se pensa em poder, pode-se cometer o equívoco de fazer a associação de um poder aquisitivo ou até social, mas não é esse poder que interessa para Foucault, já que não existe de fato um “poder”, mas relações de poder que estão gerando uma força sobre os sujeitos e seus discursos. O autor defende que o poder disciplinar não pertence a alguém ou algo, mas irá transpassar as instituições e os discursos.

É possível perceber, em uma sociedade, que as redes sociais fazem com que estejamos conectados e atualizados a todo instante sobre a rotina dos outros usuários, tendo a vigilância já como um hábito. Além disso, tentar controlar os discursos que são ou não permitidos, através das publicações, transformou-se em algo comum entre os sujeitos.

Um ponto válido é que a sociedade atual vive entre picos de sanções e recompensas. As recompensas são determinadas pelo número de corações - ditos *likes* - que se pode possuir em uma publicação, deixa-se claro que os usuários estão sempre em busca de tentar alcançar um número maior. Enquanto que as sanções são determinadas pela ausência de *likes* ou até mesmo os comentários negativos.

Esse sistema estabelecido virtualmente demonstra que a partir das redes há uma evidente tentativa de controle social, já que quem distancia-se da regra coletiva, tende a sofrer sanções. Foucault (2008) pontua que há uma necessidade de criar ou recriar sujeitos que estejam prontos para obedecer e seguir regras, mas não só isso, como também prepará-lo para aceitar o que é dito em massa e repudiar os discursos que ficam em menor quantidade.

A população tem tido uma grande importância na formação e disseminação de opiniões sociais. O uso incessante das redes fez com que muitas pessoas fossem nomeadas como sujeitos ativos. O poder só pode emergir quando um sujeito pronuncia seus discursos e esse produz sentido dentro da sociedade. Quando uma grande parte social toma esse discurso como verdadeiro, é instalado na sociedade e emerge dele outros discursos antes já ditos.

O discurso é entendido como uma ferramenta de controle, já que na sociedade a forma como é produzido e como quem o produz resulta na formação de uma cultura, propagada em grande escala pela maioria dos indivíduos que compartilham da ideologia.

Segundo Campos (2014, p. 154), Bauman aponta que “a cultura como elemento social foi fragmentada e hierarquizada mais uma vez, só que agora nos guetos e em grupos organizados que nos colocam diante de uma modernidade sem modernismo, projetada na era instável e líquida”. Com base nessa constatação, nota-se nesse cenário o encontro de sujeitos com discursos confusos sobre o que seria, de fato, relacionar-se.

Foucault (2008) explica a importância da formação de um corpo dócil para o controle de sua própria vontade. De acordo com o autor, é necessário que haja um controle rígido, já que a partir disso, segue-se uma rotina com o mesmo sistema de vigilância (nesse caso, sanções e recompensas) e, o poder disciplinar é reforçado. As redes sociais cumprem com

esse papel de exercer um poder disciplinar, já que o “namoro líquido” só tornou-se normal por causa dos inúmeros e incessantes *posts* usados nessa nova realidade. O poder que controla a vontade dos usuários é monitorado por uma vigilância constante que existe nas redes sociais, assim, a coerção pode ser vista claramente, já que os discursos postados refletem sempre o conceito do “namoro líquido” como algo prazeroso e útil, levando em consideração a rotina atual dos indivíduos.

Deleuze (1992) compartilha a teoria de que não se vive mais em sociedades disciplinares - defendidas por Foucault (2008) - em que através do hábito cria-se verdades para exercer poder sobre o indivíduo. Em vez disso, as pessoas estão agora vivendo em uma era tecnológica, caracterizada por comunicação e vigilância constante. O autor denomina esse novo modelo de organização como sociedade de controle, em que a coerção é menos sobre a conformidade física e mais sobre a modulação contínua das ações e pensamentos. Assim, entende-se que não é que o poder disciplinar tenha desaparecido, apenas teve sua expansão para outros campos de controle.

Não se pode pensar sobre controle social sem associá-lo com as redes, atualmente, sendo um dos meios que mais molda a opinião da sociedade. No meio virtual da vivência contemporânea, esses sujeitos, tidos como usuários, podem compartilhar seus ideais frequentemente e serem monitorados através de seus discursos.

A sociedade do controle possui uma estratégia que nunca destrói as coisas completamente, pelo contrário, jamais permite que elas tenham fim. Deleuze (1992) determina isso como “poder de modulação contínua”. Enquanto nas sociedades disciplinares buscava-se moldar os indivíduos a suas verdades, nas sociedades do controle, nota-se uma mudança rapidamente dos moldes, não permitindo que os sujeitos prendam-se aos modelos.

Quando se analisa esse conceito, entende-se que os discursos do namoro tradicional perduraram, e ainda perduram, por muito tempo. Quando os indivíduos passaram a ter menos apego e compromisso, o termo “ficar” apareceu, como sinônimo de beijar. Desse termo, surgiu o “ficante”, como aquela pessoa que você beija mais de uma vez, mas não existe exclusividade.

Ao passar dos anos, nota-se o surgimento do “ficante sério”, semelhante ao namoro, mas sem as responsabilidades que são exigidas. E, por fim, surge o termo “ficante sério premium plus” - e suas variações - que exigia do outro o mesmo tipo de relacionamento do namoro tradicional, mas com uma nomenclatura nova, líquida, pois o termo “ficante” não carrega o peso da responsabilidade e compromisso do “namoro”.

O controle do discurso do “namoro líquido” entorna a atmosfera de um mundo líquido, em que nada é feito para durar, tudo é volátil e efêmero. Os sujeitos estão cada vez mais acostumados a esses discursos, estão adaptando-se mais rápido a essa nova realidade, e para aqueles que ainda mantêm os compartilhamentos nas redes com foco no namoro tradicional é posto uma sanção social, através de respostas aos *posts*.

Nota-se que o discurso do “namoro líquido” só pode existir perante o discurso do “namoro tradicional”, reforçando o conceito de que os discursos são heterogêneos, ou seja, todos os discursos vão ser constituídos por outros discursos que já haviam anteriormente. A partir disso, há o apagamento/silenciamento de alguns discursos em submissão do outro, essa oposição entre discursos evidencia como os novos enunciados não surgem no vácuo, mas em um contexto em que os discursos anteriores ainda exercem uma influência.

Gregolin (2006) pontuou que, para Foucault, o saber é como um conjunto de elementos regulares guiados por uma prática discursiva. Enquanto que o poder seria “um conjunto difuso de micropoderes no nível cotidiano, penetrando em toda trama da sociedade ao mesmo tempo em que os saberes se organizam para atender a uma vontade de poder” (Mascia, 2002, p.63).

Nessa perspectiva, Foucault (2008) determina que não é possível estabelecer uma relação de poder sem que haja, de forma correlata, um campo de saber, mas também não há um campo de saber sem que existam relações de poder. O poder que os discursos do “namoro líquido” exercem socialmente entre os sujeitos provém do campo dos próprios, em uma sociedade marcada pela liquidez, em que perpetua a ideologia líquida.

2.4 A construção da verdade e a regulação dos discursos

Ainda sobre controle, pode-se discorrer sobre a noção de discurso, como intrinsecamente ligado aos conceitos de enunciado e formação discursiva. Conceituado por Fischer (2017), como algo além da referência às "coisas", o discurso teria regularidades nele mesmo, e só a partir disso, poderíamos definir sua condição de existência. As práticas discursivas não podem existir sem antes obedecer a uma ordem do discurso, que controla quem pode falar, em que espaço e condição.

Na abordagem foucaultiana, a verdade em determinada época é moldada pelos sujeitos que emitem os enunciados. E para que o sujeito seja visto como um ser dotado de subjetividade, ele passará por diferentes estágios históricos que contribuirão para a formação de seus discursos. Nesse cenário social, há uma interação entre múltiplos sujeitos, em que os discursos dispersaram-se e são submetidos a um processo de validação ou contestação em relação à sua veracidade.

Foucault (2014b, p. 206) buscou explicar como as verdades foram construídas ao longo do tempo, uma vez que “a verdade era posta como visível, constatável, mensurável, obedecendo a leis semelhantes às que regem a ordem do mundo, e cuja descoberta detém consigo um valor purificador”. Contudo, ao longo das eras, a verdade se refere aos modelos aceitos por cada sociedade, influenciada pelos discursos que são amplamente disseminados e frequentes. O autor ainda menciona o fato de que o pensamento passa a ter um privilégio como uma verdade, ainda na atualidade, é possível que um feito se torne verdadeiro com base nos discursos que os envolvem.

Entendendo isso, é possível compreender que a noção de verdadeiro é mutável, uma vez que, segundo Foucault (2014a, p.13), as verdades “se organizam em torno de contingências históricas; que não são apenas modificáveis, mas estão em perpétuo deslocamento, que são sustentadas por todo um sistema de instituições que as impõem e reconduzem”. A verdade está à disposição do que a ordem afirma ser verdadeiro é apenas um ideal, não mais “contestável” como antes.

Analisando o que Foucault (2014a) define como discurso verdadeiro, compreende-se que os discursos sociais não podem ser tomados como verdades incontestáveis, pois são facilmente moldados conforme os interesses dos sujeitos, revelando uma verdade que se mascara ao longo de sua própria necessidade de desdobramento. Como mencionado anteriormente, não se trata simplesmente de qualquer discurso proferido por qualquer sujeito, mas sim daqueles que atendem a certos critérios específicos para serem considerados verdadeiros.

Para que um discurso possa entrar na ordem discursiva, é necessário que se analise as condições de seu funcionamento, para que os sujeitos sigam regras ao pronunciar seus discursos. Isso é determinado pelas condições históricas e contextuais em que os discursos são proferidos, não se pode excluir a episteme do estudo, pois para que haja a compreensão completa do que foi colocado, é preciso analisar o discurso como um todo.

[...] a história não considera um elemento sem definir a série da qual ele faz parte, sem especificar o modo de análise da qual esta depende, sem procurar conhecer a regularidade dos fenômenos e os limites de probabilidade de sua emergência, [...] É para estabelecer as séries diversas, entrecruzadas, divergentes muitas vezes, mas não

autônomas, que permitem circunscrever o “lugar” do acontecimento, as margens de sua contingência, as condições de sua aparição (Foucault, 2014a, p. 52-53).

Para essas condições de possibilidade, é preciso pensar na vontade de verdade - como o poder e o conhecimento que se interligam por meio do discurso - exercida pelos sujeitos, já que ela está ligada diretamente a como o saber se une aos valores sociais. Foucault (2014a) defende que a vontade de verdade, quando apoiada por um suporte e distribuição institucional, irá exercer um poder de coerção e causar uma pressão em cima de outros discursos. Assim sendo, observa-se que a disseminação constante de que o “ficante sério” é melhor, causa uma pressão na existência do discurso do namoro convencional.

A vontade de verdade irá manifestar-se através de um sistema de discursos e de saberes que irão avaliá-lo como verdadeiros no interior das relações de poder existentes na sociedade. Foucault (2014a) define esse elemento como uma construção social e histórica. Essa verdade será moldada pelas normas e instituições sociais e, somente, através do discurso o poder pode ser estabelecido para manter a “verdade”.

Esse conceito também pode ser examinado quando se pensa na regulamentação do discurso, uma vez que a verdade precisa priorizar a legitimidade de certos enunciados dentro de uma sociedade, censurando os discursos que tangenciam “o verdadeiro”. Além disso, Foucault (2014a) mostra como as autoridades discursivas podem determinar o que é aceito como discurso verdadeiro e como isso vai limitar a diversidade de perspectivas.

Através dessa vontade de verdade é estabelecido um jogo de saber e poder, marcado pela repetição constante de um discurso tomado como verdadeiro. O discurso verdadeiro, segundo Foucault (2014a), é definido por uma sociedade do discurso, que tem como função conservar ou produzir discurso, seguindo regras estritas para que possam ser distribuídas. Essas sociedades de discurso regulam a produção e a circulação dos discursos, garantindo que apenas certos enunciados sejam legitimados. O sujeito que possui seu discurso como dominante, acredita ser o verdadeiro, exerce uma coerção sobre o grupo que tem posicionamento contrário, fazendo pressão para que seu discurso seja tomado de forma majoritária.

Foucault (2014a) chama de apropriações sociais dos discursos as sociedades que possuirão responsáveis para distribuir e gerenciar os discursos. Quando se analisa a atual sociedade, imersa em tecnologia, observa-se que os usuários possuem um papel ativo quanto à regulamentação das apropriações do termo “namoro líquido” em seus discursos compartilhados.

Para entender a vontade de verdade, Foucault (2014a) delimita alguns princípios necessários, tais como o da inversão, da descontinuidade, da especificidade e da exterioridade. Respectivamente, precisa-se pensar no recorte do discurso, no silenciamento dele, na sua regularidade e no pensamento do que é exterior ao próprio discurso.

Por fim, entende-se que a vontade de verdade sobre os discursos do “namoro líquido” só foi aceita porque houve um apagamento na sociedade contemporânea, através dos discursos nas redes sociais, de que o namoro seria algo antiquado, já que com base nas experiências, o namoro não mais era útil a uma sociedade líquida. Mas também, entende-se que a regularidade de postagens, comuns a um mesmo discurso, fez com que o “namoro líquido” passasse a ser visto e desejado como verdadeiro.

3 ANÁLISE DISCURSIVA NO *TWITTER*

3.1 A rede social *Twitter*

Em 2006, o *Twitter* foi criado pela empresa *Obvious*. A grande novidade de poder fazer a disseminação de mensagens indicava uma expansão nas conexões, compartilhamentos

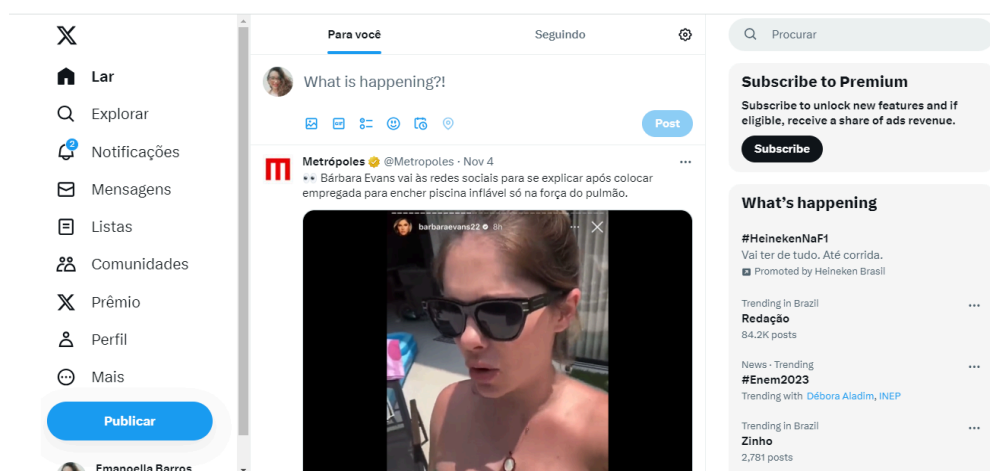
e interações entre usuários, mesmo que não fossem vinculados à mesma plataforma de rede social (Rossetto; Carreiro e Almada, 2013). Isso gerou uma grande repercussão e em pouco tempo tornou-se umas das plataformas mais acessadas e ativas.

O *Twitter* é uma plataforma de mídia social e *microblog*⁵ que permite aos usuários publicar mensagens curtas, chamadas de *tweets*, com um limite de 280 caracteres. Através da pergunta *what is happening?*⁶, o usuário é convidado a descrever informações sobre algum fato ou pensamento, podendo conter textos, links, imagens ou vídeos que são compartilhados publicamente com os seguidores do usuário. O *Twitter* é usado para disseminar informações, opiniões, notícias, e envolver-se em conversas sobre uma ampla variedade de tópicos, tais como as angústias amorosas.

“O *Twitter* também pode ser percebido como um site de rede social, definido como um espaço da *web* que permite aos seus usuários construir perfis públicos, articular suas redes de contatos e tornar visíveis essas conexões” (Boyd e Ellison, 2007; Ellison, Steinfield e Lampe, 2007 *apud* Recuero e Zago, 2009, p. 82). Essa dinâmica de conversação em tempo real por meio de *tweets* e respostas contribui com a rápida disseminação de informações, revelando o papel significativo dessa esfera digital no mundo contemporâneo.

Além da opção de compartilhar exclusivamente com seguidores, é viável tornar o *tweet* público, ampliando, assim, o alcance para um número maior de visualizações. Essa estratégia contribui para o aumento do engajamento, uma vez que possibilita a repostagem⁷ de um conteúdo ou posicionamento, resultando em uma disseminação mais ampla.

Figura 1



Fonte: rede social *Twitter*

Na Figura 1, à esquerda, encontra-se a opção de “explorar”, que constitui um canal de acesso destinado a pesquisas específicas relacionadas a uma vasta gama de tópicos de interesse. Por outro lado, à direita, o usuário tem a oportunidade de explorar as menções mais recorrentes nos *tweets* produzidos durante o período dos últimos dias ou horas. Essa funcionalidade desempenha um papel relevante no âmbito do jornalismo, na medida em que aborda, predominantemente, questões pertinentes ao cotidiano e às questões sociais.

Ainda na Figura 1, à esquerda, é observável a inclusão de um guia intitulado “perfil”. Nessa seção, os usuários têm a possibilidade de personalizar sua página pública, de acordo com suas preferências individuais. Dentro das opções de personalização, destaca-se a escolha entre a utilização do nome real ou um pseudônimo, bem como a possibilidade de inserir uma

⁵ Compartilhamento de mensagens curtas para gerar uma produção de conteúdo.

⁶ Tradução: o que está acontecendo?

⁷ Utilizar do *post* primário/fonte para tecer respostas e poder fazer parte de uma discussão mais ampla.

imagem identificada, o que pode variar entre uma representação pessoal, um personagem que lhe representa ou um retrato próprio. Todas essas alternativas visam permitir que o usuário configure sua página, de modo a refletir de forma distintiva sua identidade pessoal.

No centro da página, localizam-se os *tweets* que o algoritmo acredita despertar a atenção e que o usuário possa gostar. Ao passar para a aba “Seguindo”, o usuário desfruta de *posts* feitos pelos perfis que foi de escolha própria seguir, pontua-se que não é necessário o seguimento mútuo para que uma relação seja estabelecida. Como já mencionado anteriormente, é possível estabelecer conversações com outros usuários que não estão seguindo-se mutuamente.

A existência de diferentes tipos de conexões em plataformas de mídia social, como o *Twitter*, tem implicações significativas. Huberman, Romero e Wu (2009) abordam a hipótese de que os usuários dessas plataformas podem ter um grande número de seguidores, no entanto, a interação só é eficaz com poucos desses ou até outros que, até então, não faziam parte do seu círculo. Isso dá origem a duas redes distintas dentro do *Twitter*: uma composta por relações de seguimento recíproco e outra formada pelas interações previstas entre os usuários. Os autores também enfatizam que a rede “oculta”, aquela composta pelas interações efetivas, é a que realmente desempenha um papel crucial, uma vez que o propósito subjacente do *Twitter* é criar uma plataforma para a expressão de pensamento e a divulgação de atividades cotidianas.

Figura 2



Fonte: rede social *Twitter*

O recurso de *retweet* viabiliza uma interação mais abrangente entre os usuários, promovendo uma comunicação mais ampla. Essa funcionalidade facilita a divulgação eficiente das conversas interativas no *Twitter*, resultando em um aumento significativo das trocas de pensamentos e opiniões. Essas podem variar tanto em conformidade como em divergência, contribuindo para a formação de uma extensa rede de diálogo, como pode-se observar na Figura 2.

No ano de 2023, o *Twitter* experimentou uma mudança que suscitou insatisfação entre seus usuários. Após um longo período sendo reconhecida como a “rede do passarinho”⁸, a plataforma foi adquirida pelo magnata Elon Musk, que implementou uma série de modificações, abrangendo desde aspectos funcionais até a supressão do logotipo tradicional.

⁸ Por ter seu logotipo com um passarinho azul e fundo branco.

O serviço, agora designado como “X”, viu uma transformação em sua identidade visual, adotando a representação da letra em coloração branca sobre um fundo preto.

A reformulação da identidade da rede social não foi recebida com satisfação pelos usuários, uma vez que a imagem do “passarinho” foi associada à plataforma por um extenso período. Posteriormente à implantação das alterações, surgiu uma significativa repercussão de comentários desfavoráveis, com uma quantidade expressiva de usuários manifestando o desejo de restaurar o logotipo tradicional.

Figura 3



Fonte: rede social *Twitter*

Apesar de ter sido objeto de ironia por parte da usuária “luisza”, que seu afastamento da rede era algo grave, a plataforma experimentou a perda de diversos usuários ativos. Conforme apresentado por Guerra (2023) no jornal Estado de São Paulo, no período de julho de 2022 a junho de 2023, o *Twitter* teve uma redução de sua base de usuários ativos mensais (MAUs, na sigla em inglês), regredindo de 226 milhões para 220,3 milhões, de acordo com dados do *Similarweb*. Embora isso represente um impacto específico para a plataforma, o *Twitter/X* permanece como uma das redes mais amplamente utilizadas entre os indivíduos.

3.2 “Namoro Líquido” na era digital

Atualmente, habitamos em uma era pós-moderna, em que vivemos constantes mudanças sociais. Nas décadas anteriores, o conceito de namoro era predominantemente concebido como uma etapa que visava à concretização do matrimônio, a busca pela estabilidade conjugal e a continuidade da espécie humana, em que a prole era imperativa. A era da globalização tem, inegavelmente, promovido uma maior interconexão entre indivíduos, embora, por consequência, tenha introduzido concepções distintas em relação aos relacionamentos interpessoais.

O “namoro” é uma das instâncias que têm adaptado-se às novas dinâmicas sociais, em alguns aspectos, podendo ser equiparadas ao mercado. Nesse contexto, os parceiros são percebidos como produtos a serem selecionados com base em critérios de otimização, e a relação mantém-se até que seu prazo de validade expire, momento em que há uma reabertura do catálogo de otimização para a seleção do próximo parceiro. O pensador Lévi-Strauss

(2012) comentava sobre como nossa sociedade não possui mais relacionamentos fundados na durabilidade e estabilidade, já que trata-se de algo mais ocasional e fragmentado. Isso só revela como os laços criados pelos usuários das redes sociais tornaram-se mais frágeis a partir de uma vontade de verdade repetida de forma constante.

As redes sociais desempenham um papel significativo na promoção do contato e na familiarização entre indivíduos, sendo que, em grande parte, as percepções sobre as personalidades das pessoas são moldadas a partir do que é apresentado no ambiente virtual, em detrimento de uma compreensão aprofundada de suas experiências de vida conjuntas. A escolha de um parceiro exclusivamente com base nas interações digitais acarreta certos riscos, uma vez que tal decisão implica na aposta de que a representação virtual da pessoa corresponderá conseqüentemente à sua realidade por um período prolongado.

Nesse ambiente, as relações estabelecidas são tidas como precárias, uma vez que a profundidade da conexão entre os sujeitos não está presente, mas a vontade de viver o instante. Querol (2016), refletindo sobre os estudos de Bauman, aponta para o fato de ser fácil demais adicionar ou descartar pessoas nas redes sociais, isso gerando um sentimento de conforto no indivíduo, já que não será necessário um confronto pessoal, reforçando a solidão que ameaça o nosso tempo.

Dessa forma, entende-se que o namoro não é mais necessário para que a felicidade e a satisfação dos indivíduos sejam alcançadas, uma vez que esse discurso líquido já está sólido socialmente. Permite-se, assim, concluir, que é tão fácil desfazer-se de “ficantes” quanto de amigos, afinal, o botão de “delete” pode fazer com que uma pessoa não participe mais da sua vida.

Em relacionamentos, a certeza é, invariavelmente, uma incógnita, haja vista a capacidade do indivíduo modificar suas perspectivas e surpreender o parceiro em qualquer momento. Logo, nessa era em que o tempo é valioso demais para ser gasto em algo sem retorno, o namoro não parece a solução para os problemas da sociedade moderna.

Bauman (2021, p. 29) aponta que “se você investe numa relação, o lucro esperado é, em primeiro lugar acima de tudo, a segurança”. Mas, o cenário social instaura, conseqüentemente e constantemente, um ambiente de contínua insegurança e apreensão que permeia o processo de estabelecimento de relacionamentos.

A mera constatação de que ninguém é intrinsecamente insubstituível instila um recebimento que tange à formação de relacionamentos, em virtude de que a conjuntura atual é descrita por indivíduos que se envolvem em avaliações amorosas, selecionando posteriormente, de maneira precipitada, um novo parceiro que se mostre mais adequado às situações momentâneas. A sociedade contemporânea, em sua própria natureza, sente-se deslocada dentro desse cenário que se projeta e enfrenta dificuldades em lidar com as novas complexidades que surgem como resultado desse panorama em constante mutação.

Ribeiro (2021) reforça a ideia de que apesar desse ambiente fomentado e enraizado pelos discursos juvenis, os seres humanos não estão adaptando-se bem com essa nova realidade das relações. Percebe-se, então, que a fragilidade e vulnerabilidade são parte da nossa rotina, mas, de alguma forma, tentamos driblar esse cenário. E, nesse ponto, surgem discursos pautados no desespero, que nada mais é do que uma consequência daquilo que idealizamos com tanto afincamento, e agora passa a ser nossa ruína.

Bauman (2021) constata que as pessoas buscam um parceiro para conseguir fugir da aflição da fragilidade, para então descobrir depois que isso a torna mais aflitiva e dolorosa do que já estava antes. A instabilidade vai, assim, tornando-se uma característica mais presente nos relacionamentos, gerando um medo compartilhado em namorar.

A mudança é, inegavelmente, uma aparência intrínseca à condição humana, porém, quando o problema não reside em um indivíduo específico, a mudança pode não se traduzir

em uma evolução positiva. “A sociedade marcha rumo à solidão sem estar ciente disso” (Ribeiro, 2021, p. 17) e sem abandonar os costumes adquiridos ao longo do período vivido.

Nesse cenário, “o namoro líquido” é formado e pensado com base na teoria da liquidez de Bauman (2021, p. 20), que descreve as relações amorosas como “episódios intensos, curtos e impacientes, desencadeados pela consciência *a priori* de sua própria fragilidade e curta duração”. Surgem os diversos termos para referir-se ao namoro, mas com a diferença de que as relações são marcadas pela insegurança, instabilidade e imprevisibilidade.

A plataforma do *Twitter* pode ser interpretada como uma sociedade de controle, na qual os sujeitos tornam-se cada vez mais propensos a buscar relações amorosas efêmeras, como o uso do termo “ficante” para desempenhar uma configuração de “contrato de companhia”, que perdura até que deixe de ser mutuamente vantajoso para ambas as partes ou até que as relações não mais o justifiquem.

Figura 4



Fonte: rede social *Twitter*

Ao analisar o enunciado proferido na figura 7, identifica-se uma reflexão do sujeito que vai além de um posicionamento pessoal sobre relacionamentos. Com base nos Estudos Discursivos Foucaultianos, o discurso não é apenas uma expressão individual, mas formado por práticas discursivas e pela ordem do discurso vigente. Nesse enunciado, o sujeito articula uma dicotomia entre “ficante” e “namoro”, essa dicotomia sugere uma categorização dos relacionamentos quanto a seriedade e compromisso. Isso implica em uma valoração e uma hierarquia entre os tipos de relações amorosas, sendo assim, inserida dentro de uma formação discursiva que categoriza e diferencia tipos de relacionamentos na sociedade contemporânea.

A verdade, como pontuada por Foucault (2014a), não é algo estático, nem universal, mas uma construção social que será influenciada pelas relações de poder e pelos discursos dominantes. Nesse caso, a verdade afirmada é que “ficante é para brincar e sorrir”, quanto “namoro” seria apenas para discussões, implicando que o primeiro é algo mais casual e divertido, e o segundo como mais sério e comprometido. Esse enunciado reflete a vontade de verdade de que o “ficante” seria um relacionamento mais evoluído e tranquilo, enquanto que a referência ao termo “namoro” nos remete a uma relação mais complicada e estressante.

O poder que esse enunciado profere está em como há uma tentativa de influenciar os outros usuários da rede a entender e adotar as normas refletidas sobre o que seria aceitável ao falar sobre os relacionamentos de “ficante” e “namoro”, assim como esses conceitos devem não só serem vividos e experimentados, mas entendidos e aplicados na prática cotidiana. Ao afirmar que o “ficante” é para brincar, o sujeito tenta normatizar e legitimar essa visão dentro de um campo discursivo mais amplo.

Deleuze (1992) pontua que as sociedades de controle estariam em um passo a mais das sociedades disciplinares de Foucault, já que o controle não seria mais exercido apenas por instituições físicas, mas também por dispositivos tecnológicos e informacionais. Pensando sobre isso, entende-se que essa distinção do que seria “ficante” e “namoro” é moldada pelas estruturas de controle presentes na sociedade contemporânea, em que as plataformas digitais, tais como o *Twitter*, estão constantemente monitorando e influenciando os enunciados já-ditos.

Bauman (2021) aponta que nossa modernidade tornou as relações mais transitórias e efêmeras, caracterizando pela falta de compromisso e pela rapidez com que as pessoas mudam de parceiros. Acerca disso, o “ficante” representa uma adaptação às necessidades e expectativas de uma sociedade que valoriza a liberdade individual e a autonomia emocional, ao mesmo tempo em que questiona e desafia os modelos tradicionais de relacionamentos.

Figura 5



Fonte: rede social *Twitter*

No enunciado formulado na Figura 5, observa-se uma articulação de sentido refletindo em uma crítica ao conceito contemporâneo de “ficante sério”. O termo utilizado surge como uma formação discursiva que se alinha com as mudanças nas relações amorosas, em que o compromisso tradicional é visto como uma forma mais flexível, enquanto as relações líquidas ganham uma maior proporção pela sua falta de definição do acordo para se relacionar. O uso do termo “ficante sério” permite que haja uma infidelidade sem que as consequências morais e sociais associadas ao conceito do “namoro” sejam pontuadas. Logo, esse discurso irá legitimar o comportamento que se desvia das normas tradicionais, possibilitando novos modelos de relações afetivas.

O enunciado em questão denuncia uma prática discursiva que protege certos comportamentos, permitindo que os sujeitos possam praticar atos de infidelidade sem sofrer sanções sociais. Nesse ponto, o poder disciplinar pontuado por Foucault (2008) é visto como não centralizado, mas manifestado por meio de normas e expectativas sociais que estão regulando os comportamentos.

As redes sociais, como o *Twitter*, é vista como um mecanismo que vigia e controla, em que nota-se uma aceitação ou contestação do termo “ficante sério” dentro do discurso social e isso só exemplifica como essas normas podem ser reforçadas ou questionadas. Deleuze (1992) ampliando o conceito de sociedade disciplinar, permite que se enxergue como o termo analisado representa uma resistência à fluidez dessas novas formas de relacionamentos, destacando a tensão entre as normas tradicionais e as práticas contemporâneas.

O enunciado construído nesse *tweet* revela uma luta pelo que seria considerado verdadeiro ou aceitável nas relações amorosas contemporâneas. Assim, nota-se que a vontade de verdade está em disputa, uma vez que a verdade vivida na atualidade é de que os relacionamentos estão sempre em constante fluidez, mas no enunciado, o sujeito traz uma contestação de que o termo “ficante sério” seria de fato uma maneira válida de relacionamento.

3.3 A propagação do discurso do “namoro líquido”

O conceito de “namoro líquido” constitui uma representação social predominante entre os sujeitos, mascarado pela busca por relacionamentos significativos expressos em suas publicações no *Twitter*. Iniciar as trajetórias decisórias da vida adulta implica em um desafio específico, cuja compreensão é, muitas vezes, complexa para um público marcado pela liquidez.

Simplesmente, é mais fácil reproduzir os discursos que já foram proferidos anteriormente, especialmente quando observam que comportamentos contrários acarretam

repercussões negativas. Essas características de emulação, decorrente da intimidação social, frequentemente, influenciam a conformidade com uma linha de pensamento pré-estabelecida. Entende-se que o *Twitter* desempenha um papel significativo no processo de disseminação em ampla escala de informações. Por meio de uma variedade de discursos sobre a liquidez das relações, expressos em *tweets*, molda-se a opinião pública em torno do conceito “namoro”.

A incessante propagação da ideia de que a opção por um “ficante sério” pode ser uma estratégia para superar as pressões do sistema atual, que valoriza e induz à ansiedade e à insegurança, resultando na percepção de liberdade associada à ausência de comprometimento emocional e à instabilidade pela troca constante.

Easley e Kleinberg (2010) discorrem sobre o conceito de cascatas de informações como responsável pela disseminação contínua de dados nas redes sociais. Segundo esses autores, uma cascata ocorre quando as opiniões são impostas de maneira sequencial, isto é, quando são fundamentadas em uma opinião previamente estabelecida, induzindo o novo indivíduo a inferir sobre essa perspectiva. A presença dessa cascata torna-se evidente ao observar os *tweets* que reiteram o anseio constante dos sujeitos em distanciar-se da realidade tradicional, buscando imergir na fluidez dos relacionamentos amorosos.

Figura 6



Fonte: rede social *Twitter*

Ao examinar a manifestação de enunciados (Figura 6), é possível a compreensão acerca do conceito de cascata, em que um tema específico, exemplificado pelo término de um relacionamento da espécie, “ficante sério”, serve como foco de uma discussão. Nota-se que algumas perspectivas fundamentam-se na premissa de que um “ficante” não equivale a um “namorado”, logo, não pode ser objeto de término. Ao passo que outras argumentam que qualquer relação interpessoal possui uma natureza intrinsecamente séria e que o término é passível de acontecer.

Formada uma rede complexa de enunciados, aquelas que surgirem em maior quantidade, predominando sobre as demais, irão exercer uma verdade maior para aquela situação. Foucault (2014a, p.20) determina que “são os discursos eles mesmos que exercem o

seu próprio controle”, apontando que independentemente do número de opiniões divergentes, é aquela que adquire maior acessibilidade de verdade que prevalece.

Recuero e Gruzd (2019) resgatam a concepção de que o *Twitter* constitui uma rede social estruturada por uma árvore de *retweets*, conforme delineado por Kwak *et al.* A propagação de enunciados enraíza-se nas republicações de outros usuários que reúnem perspectivas semelhantes, perpetuando a construção coletiva do pensamento sobre o conceito de “namoro”.

Esse processo é regido por uma consideração algorítmica na estrutura da rede social, conhecida como homofilia, conforme descrito por Easley e Kleinberg (2010). A homofilia garante que conteúdos relacionados a interesses pessoais semelhantes alcancem os usuários selecionados. Compreende-se que um usuário desinteressado em discutir sobre relações amorosas contemporâneas não será exposto a *tweets* que abordem tal temática. Isso decorre do interesse da rede em manter a interação ativa, promovendo o engajamento e a produção contínua de conteúdos.

Os *tweets* proferindo repetidamente o conceito do “namoro líquido” constroem uma sociedade que encontra seu próprio fim em si mesma. Isso é decorrente das trocas compartilhadas diariamente que não só geram esse medo nos indivíduos, mas também no coletivo contemporâneo em que estão inseridos. O discurso do “ficante sério” torna-se uma moda entre eles, assim, buscando manter sempre essa estrutura ativa.

O primeiro enunciado (leonzim) expressa a visão cínica do “ficante”, dentro da verdade defendida de que esses relacionamentos são insignificantes ou inexistentes. Já o segundo, como forma de resposta ao primeiro, contrapõe essa visão ao afirmar que é necessário ter seriedade em todos os relacionamentos, indo de encontro com a verdade da época. Essa dispersão do sujeito, como Foucault denomina, revela como os sujeitos articulam significados a partir de suas posições e experiências pessoais, influenciando e sendo influenciados pelos discursos em circulação.

Na Figura 7, observa-se que a vigilância nas redes é constante, refletindo na aprovação ou reprovação social, por meio de *likes* ou comentários, e isso atua como um mecanismo de controle social, que irá promover verdades e reprimir outras. Nesses *tweets*, vemos que a vontade de verdade atual é que “ficante” não pode ser entendido como um relacionamento sério e isso só é comprovado quando o enunciado da terceira pessoa se inclui na discussão, reforçando o que o primeiro já havia dito.

Ribeiro (2021) aponta que os seres humanos encontram-se por toda parte reféns de uma sociedade. Nessa era digital, compreende-se que o enclausuramento é apenas virtual, uma vez que no *Twitter* os discursos promovem um sentimento de insegurança, instabilidade e irresponsabilidade com o parceiro que se relaciona.

Figura 7



Fonte: rede social Twitter

Como ilustrado na Figura 7, a frustração do sujeito em tratar um ficante como algo mais sério, nesse caso, marido - retornando a concepção tradicional do matrimônio como o ápice de um relacionamento. A ordem do discurso, então, encontra-se em um cenário de desafio por essa prática discursiva que mistura categorias tradicionais. Fischer (2017) pontua que o discurso tem suas próprias regularidades internas, e o enunciado revela como elas

podem ser contestadas, já que essa prática de tratar “ficante” como “marido” desafia essa estrutura convencional que define e separa os tipos de relacionamento na sociedade.

Através dos discursos é visto que se anseia ter alguém, mas desde que essa outra pessoa não exija mais do que se está disposto a dar. Nos *tweets*, ficante é uma conquista, quanto mais se conquista, mais rápido pode-se passar para o próximo, descartando as pessoas da forma que mais convém. O namoro, nesse cenário, atrapalha a rotina, pois impede que o sujeito possa continuar disponível no “catálogo de parceiros” sem que haja uma responsabilidade.

A prática de tratar o “ficante” como “marido” pode ser vista nesse enunciado como uma tentativa de possibilitar uma nova verdade dentro de um quadro social, já que se vive em uma cultura de conexões, mas, paradoxalmente, não se tem conexão com o outro. Um parceiro parece ser sempre alguém para preencher o vazio da existência, no momento em que deixa de ser útil, perde seu valor. “A humanidade insiste em acreditar que a tecnologia pode combater carências” (Ribeiro, 2021, p. 27), quando, na realidade, tudo que produziu, levou-nos a um ambiente propício à desilusão e medo.

O excesso de compartilhamento nas redes sociais só revela que os sujeitos precisam de alguém para não se sentir só, e por isso, utilizam desses discursos do medo de relacionamento para causar um pensamento amplo e difundido sobre a liquidez da espécie. O “namoro líquido” é agradável e confortável para os sujeitos, já que não precisam lidar com as dificuldades que um relacionamento impõe, assim, permanecem constantes e fluidos, indo de sempre em direção a solidão e a abstinência de afeto.

Não há um culpado quando se trata de compartilhar pensamentos e experiências, já que, atualmente, há uma grande exigência de uma proficiência digna de trabalhar em uma empresa. Logo, o “namoro líquido” não só dispensa nos sujeitos às responsabilidades com o outro, como também ajudam a serem funcionários melhores, uma vez que não dispõem de distrações amorosas.

Foucault (2014a) pontua que a verdade é uma construção social e histórica. E a partir desse pensamento se ver que a sociedade de controle não está impondo uma única verdade, mas permitindo a existência de outras que estão sendo ajustadas de forma contínua. Assim, percebe-se que a verdade mais repetida socialmente é aquela que terá uma aceitação maior, por isso, a ideia do “ficante” é para ser algo leve e descompromissado, no entanto, há sujeitos que tentam ajustar as verdades e exercer um poder através de seus discursos.

O sujeito usufrui de uma boa vida material, com riqueza e conforto, vivendo apenas do trabalho e para o trabalho, pois esse mundo contemporâneo é capitalista e é preciso adequar-se a ele. O que fica no silêncio são as consequências dessa vida, sujeitos reféns de remédios, sem afeto - já que a liquidez os domina - e dispendo de bastante tecnologia, facilitando o encontro com mais parceiros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer do estudo, o fenômeno do “namoro líquido” foi explorado como uma forma de manifestação das relações afetivas contemporâneas entre sujeitos, por meio de seus *tweets*. Partimos do pressuposto de que o namoro é uma instituição socialmente construída, e observamos como as transformações sociais e tecnológicas influenciaram - e influenciam - a maneira como esse termo é vivenciado.

Sob a perspectiva de Michel Foucault sobre o poder, discurso e vontade de verdade procuramos compreender como os discursos em torno do “namoro líquido” inserem-se na ordem do saber contemporâneo e como isso pode exercer uma coerção social sobre os indivíduos. Esse estudo foi uma resposta a análises das condições históricas e culturais da

atualidade, em que há o predomínio da liquidez e volatilidade das relações sociais, em torno do surgimento desse discurso líquido.

Ao finalizar nossa análise, foi possível constatar que o constante compartilhamento de enunciados que abordam a temática do “namoro líquido” entre os sujeitos reflete uma “camuflagem do medo” de assumir um namoro no século XXI. A repetição constante do desejo de ter um “ficante sério” coage uma minoria que possa vir a pensar de outra forma. Entende-se também que a preferência está relacionada à percepção de que a fidelidade e o compromisso são valores escassos em uma sociedade líquida, em que as trocas de parceiros são tão frequentes quanto comprar um objeto de uso diário.

O estudo ressalta a forma como o poder de um discurso dentro da sociedade pode revelar que os sujeitos estão carregados de sentidos e que esses podem ser difundidos através do discurso. Assim, gerando uma sociedade presa na difusão das ideias de uma vontade de verdade enraizada e aceita pela ordem discursiva.

Foi possível compreender como os discursos sobre o “namoro líquido” são construídos e perpetuados nas redes sociais, contribuindo para a naturalização dessa forma de relacionamento entre sujeitos. A dinâmica das cascatas de informações, em que as opiniões são propagadas sequencialmente e ganham evidência pela repetição e reforço do outro. Assim, as narrativas compartilhando a ideia do “namoro líquido” mostram uma dominância social, enquanto que as outras podem ser entendidas como marginalizadas.

Com base nessa análise, pudemos perceber como as plataformas funcionam como espaços privilegiados para a construção e disseminação de significados e padrões sociais. Foi através da análise de *tweets* dos sujeitos que observamos a relação entre as interações online e as percepções acerca da prática dos relacionamentos atuais. Assim, é importante destacar que as redes sociais não são espaços neutros de comunicação, mas sim um ambiente controlado por algoritmos, interesses e dinâmicas de poder.

Conclui-se, portanto, que os discursos proferidos em torno do termo “namoro líquido” não surgiram espontaneamente, mas foram influenciados por uma série de fatores, entre eles, as tendências culturais, as pressões sociais e as decepções amorosas. Todos esses são modelos de comportamentos propagados pela mídia e pela indústria do entretenimento.

Em suma, destaca-se a relevância dos Estudos Discursivos Foucaultianos para que se possa compreender as dinâmicas sociais contemporâneas, especialmente no que diz respeito às formas de poder, controle e resistência presentes nos discursos sobre os relacionamentos amorosos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. *Nascidos em tempos líquidos: transformações no terceiro milênio*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BERTOLDO, R. B.; BARBARÁ, A. Representação social do namoro: a intimidade na visão dos jovens. *Psico-USF*, v. 11, p. 229-237, 2006. Disponível em: < [Microsoft Word - art_10.doc \(scielo.br\)](#) >. Acesso em: 06 mar. 2023.

CAMPOS, E. S. Bauman e a questão da cultura. *Revista Trama Interdisciplinar*. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 152-155, 2014. Disponível em: < <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/6735> > . Acesso em: 16 jan. 2024.

COURTINE, J. J. A era da ansiedade: discurso, história e emoções. In: CURCINO, L.; SARGENTINI, V.; PIOVEZANI, C. (Orgs.). *(In)subordinações contemporâneas: consensos e resistências nos discursos*. São Carlos, São Paulo: EduFSCar, 2016, p. 15-29.

DELEUZE, G. Sobre as sociedades de controle. In: DELEUZE, Gilles. *Conversações: 1972-1990*. São Paulo: Ed. 34, 1992. p. 219-226. Disponível em: < [Deleuze-Post-scriptum-sobre-sociedades-de-controle.pdf \(somaterapia.com.br\)](https://somaterapia.com.br/Deleuze-Post-scriptum-sobre-sociedades-de-controle.pdf) > . Acesso em: 25 maio 2023.

EASLEY, D.; KLEINBERG, J. *Redes, multidões e mercados: raciocínios sobre um mundo altamente conectado*. Cambridge University Press. 2010. Disponível em: < <https://www.cs.cornell.edu/home/kl einber/networks-book/> > . Acesso em: 12 nov. 2023.

FISCHER, R. M. B. A análise do discurso: para além de palavras e coisas. *Educação & Realidade*, [S. l.], v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71741> > . Acesso em: 24 maio 2023.

FONSECA, S. R. A. da. *Do Namoro ao Casamento: histórias que se constroem: exploração de significados, expectativas, conflito e amor*. 2011. 80 f. Dissertação (Mestrado Integrado de Psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2011. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57447/2/29680.pdf> > . Acesso em: 26 abr. 2023.

FOUCAULT, M. Verdade, Poder e Si Mesmo. In: _____. *Ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 294-300.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 35 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. 24 ed. São Paulo: Loyola, 2014a.

FOUCAULT, M. *Aulas sobre a vontade de saber: curso no Collège de France*. São Paulo: Martins Fontes, 2014b.

FOUCAULT, M. *História da loucura: na idade clássica*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2022.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREGOLIN, M. do R. *Formação discursiva, redes de memória e trajetórias sociais de sentido: mídia e produção de identidades*. II Seminário de análise do discurso (SEAD). UFRGS, Porto Alegre, 2005.

GREGOLIN, M. do R. *Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos e duelos*. 2 ed. São Carlos: Claraluz, 2006.

GUERRA, G. Twitter perde usuários sob gestão Musk, mas reinado da plataforma continua inabalável. *Estadão de S. Paulo*, São Paulo, 28 jul. 2023. Disponível em: < <https://www.estadao.com.br/link/empresas/twitter-perde-usuarios-gestao-elon-musk> >. Acesso em: 10 nov. 2023.

HUBERMAN, B.; ROMERO, D.; WU, F. Redes sociais que importam: Twitter sob o microscópio. *First Monday*, v. 14, n. 1-5, jan. 2009. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/23573983_Social_Networks_that_Matter_Twitter_Under_the_Microscope >. Acesso em: 05 nov. 2023.

LÉVI-STRAUSS, C. *A antropologia diante dos problemas do mundo moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MACHADO, R. *Foucault, a ciência e o saber*. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MASCIA, M. A. A. *Investigações discursivas na pós-modernidade: uma análise das relações poder-saber do discurso político-educacional de língua estrangeira*. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

MIRANDA, H. L.; MARBACK, H. F. A liquidez das relações afetivas no ciberespaço. *XV Enecult encontro de estudos multidisciplinares em cultura*. Salvador:[sn], p. 1-15, 2019. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Heitor-Marback/publication/362179725_A_LIQUIDEZ_DAS_RELACOES_AFETIVAS_NO_CIBERESPACO >. Acesso em: 16 jan. 2024.

NIETZSCHE, F. W. *Além do bem e do mal ou prelúdio a uma filosofia do futuro*. Curitiba, PR: Hemus, 2001.

QUEROL, R. de. Zygmunt Bauman: “As redes sociais são uma armadilha”. *El País*. 2016. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/30/cultura/1451504427_675885.html >. Acesso em: 16 jan. 2024.

REIS, G. A influência do discurso na construção da subjetividade. In: SANTOS, B. C. de L. S. dos; JESUS, I. O. de. (Orgs). *Michel Foucault e costuras contemporâneas*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021, p. 122-134.

RECUERO, R.; ZAGO, G. Em busca das “redes que importam”: redes sociais e capital social no Twitter. *Libero*, n. 24, 2009, p. 81-94. Disponível em: < <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/498/472> >. Acesso em: 10 nov. 2023.

RECUERO, R.; GRUZD, A. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. *Galáxia (São Paulo)*, 2019, p. 31-47. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/gal/a/Kvxg4btPzLYdxXk77rGrmJS/?lang=pt> >. Acesso em: 10 nov. 2023.

RIBEIRO, A. J. C. *Amores líquidos no divã de Zygmunt Bauman: como a pós-modernidade afeta as relações do sujeito*. Tese (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 87. 2021. Disponível em: < <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/24404/1/Ana> >. Acesso em: 05 nov. 2023.

ROSSETTO, G. P. N.; CARREIRO, R.; ALMADA, M. P. Twitter e comunicação política: limites e possibilidades. *Compólitica*, v. 3, n. 2, 2013. p.189-216. Disponível em: < <http://www.compolitica.org/revista/index.php/revista/article/view/49/51> >. Acesso em: 10 nov. 2023.